

ARTIGO

Junji Abe



## Derrubando muralhas

*A falta de segurança sempre desponta entre as questões que concentram o maior clamor popular por solução. Em Mogi das Cruzes, não é diferente. O que mudou foi a maneira de lidar com o problema. Por muito tempo, os prefeitos se esconderam sob o argumento de que a segurança pública cabe ao governo estadual. De fato, é uma atribuição de competência do Estado. Mas, o combate à violência exige a conjugação de esforços do poder público, nas três esferas, e da sociedade.*

*Em 2001, tratamos de combater a violência trabalhando com duas frentes básicas e simultâneas: programas sociais e segurança pública. A primeira abrangia políticas ativas de inclusão social pautadas pelo incentivo à cidadania, estímulo à cultura e aos esportes, geração de emprego e renda e assistência social. A segunda incluiu uma série de investimentos. Numa iniciativa inédita na história da Cidade, criamos a Central Integrada de Emergências Públicas (Ciemp), com câmeras de monitoramento que operam em locais estratégicos e, a partir da atuação integrada com as polícias.*

*Já havíamos criado a Guarda Municipal, dotada de viaturas e motos, além de investir pesado em iluminação pública e implantar a*

*Lei Seca, que proíbe a venda de bebidas alcoólicas após a meia-noite, com repercussão direta na redução de crimes.*

*A Prefeitura respondeu, por exemplo, pelas novas instalações da Delegacia de Defesa da Mulher. Também atuou para implantar o CPAM-12 e a Delegacia do Idoso. Além disso, banca gratificação mensal para policiais civis e militares, assim como locações, telefones, energia elétrica, combustível, reformas prediais e manutenção de viaturas dos órgãos de segurança.*

*Apesar de o policiamento ser uma obrigação do Estado, a Prefeitura não pode e nem deve se furtar da responsabilidade de atuar na prevenção da violência. Todas essas iniciativas foram cultivadas e ampliadas, e inspiraram outras ações, nas gestões do meu sucessor Marco Bertaiolli (PSD). E é assim que deve ser, a partir de 2017, sob a batuta do prefeito Marcus Melo (PSDB).*

*O bem-estar coletivo extrapola os limites dos espaços públicos para semear o convívio harmonioso nos lares. É preciso cultivar esse conceito em cada indivíduo. Aí reside o dever das políticas públicas.*

**Junji Abe é empresário e ex-prefeito de Mogi das Cruzes**